

GASTRÓPODES TERRESTRES NUM FRAGMENTO DE RESTINGA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

TERRESTRIAL GASTROPODS IN A PORTION OF THE COASTAL VEGETATION IN THE STATE OF ESPIRITO SANTO

Clésio Castro da SILVA¹
Gilson Alexandre de CASTRO²

RESUMO

Dezesseis espécies de moluscos foram coletadas num fragmento de restinga na região de Itaóca, ES, Brasil. Um total de 715 espécimens de moluscos foram coletados nos intervalos de tempo de maio de 1999 a março de 2001. As espécies mais frequentes e abundantes foram, Bulimulus tenuissimus, Thaumastus taunay e Drymaeus papyraceus papyraceus.

Palavras-chaves: Gastrópodes, ocorrência, restinga.

ABSTRACT

Sixteen species of molluscs were collected in a portion of the coastal vegetation of Itaóca of Espírito Santo State, Brazil. 715 specimens were collected from May 1999 to March 2000. The most common and abundant species were Bulimulus tenuissimus, Thaumastus taunay e Drymaeus papyraceus papyraceus.

Key words: Gastropodes, occurrence, restinga.

INTRODUÇÃO

Considerando a longa extensão da faixa litorânea, o ecossistema restinga ocupa no estado do Espírito Santo faixas com extensões variadas conforme geomorfologia local, estando, a oeste, limitado pela Formação Barreiras (AZEVEDO, 1962; LEAL *et al.*, 1999; PEREIRA, *et al.*, 2000).

A maioria das áreas remanescentes de restinga do estado do Espírito Santo, têm sido constantemente degradadas pela especulação imobiliária, desmatamento para a formação de pastagem e outras práticas agrícolas, em alguns trechos, pela retirada de areia para a construção civil e treinamentos militares.

⁽¹⁾ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, ICB, Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁽²⁾ Departamento de Zoologia, ICB, Universidade Federal de Juiz de Fora - Rua D. Lasagna, 22 - 36035-160 Juiz de Fora, Minas Gerais.
E-mail: gilalex@zaz.com.br

A vegetação de restinga cobre uma grande parte da planície arenosa de Itapemerim, apresentando-se como um complexo de diferentes comunidades vegetais.

Este trabalho objetivou gerar informações sobre a malacofauna terrestre deste ambiente verificando a diversidade específica neste fragmento de restinga as margens da rodovia do Sol, município de Itaóca (ES).

ÁREA DE ESTUDO

A restinga na cidade de Itaóca, situada na costa capixaba, faz parte de um conjunto de planícies arenosas provenientes de um longo processo de retificação do litoral brasileiro por deposição marinha. Distanciada a 131Km da cidade de Vitória e a 31Km do município de Maratáizes, aproximadamente, a área onde foram realizados os trabalhos de campo apresenta as seguintes coordenadas: 40° 27'W e 20° 53'S (Figura 1).

Geologicamente, a restinga é parte integrante da grande planície costeira Quaternária, e que tem por constituição básica sedimentos arenosos-silicosos de origem flúvio-lacustre, marinha e eólica. Apoia-se sobre um embasamento de rochas cristalinas, principalmente gnaisses-graníticos. Os solos, além daquelas formadas por areias quartzosas, representam-se também por podzóis e solos orgânicos, estes últimos principalmente em áreas alagadiças (VALLEJO & VALLEJO, 1981).

O clima regional enquadra-se com Aw no sistema Koppen, com verão quente e chuvoso e inverno seco, não rigoroso. Em geral, os meses mais chuvosos correspondem a dezembro e janeiro, enquanto o período de junho a setembro caracteriza-se pelas baixas precipitações. A precipitação pluviométrica anual situa-se entre 900mm a 1300mm, sendo mais abundante no verão que no inverno (THOMAZ, 1991). As temperaturas diurnas, relativamente altas, têm suas máximas em fevereiro e

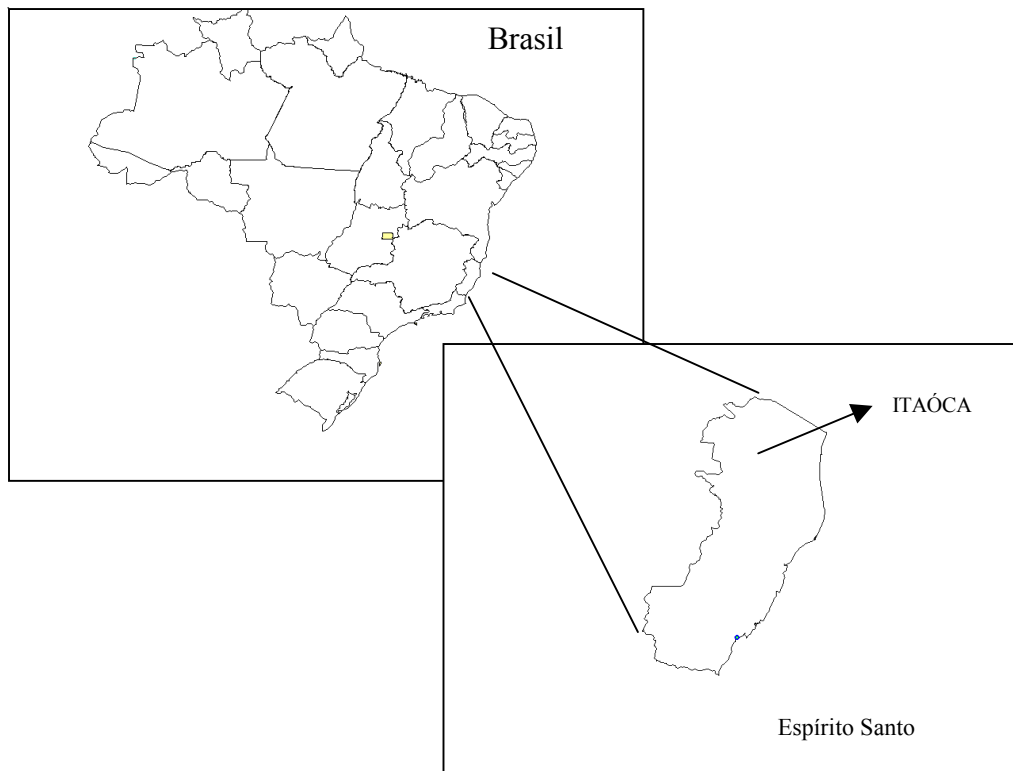


Figura 1. Localização da localidade de Itaóca - ES.

março e correspondem aos meses de menor pluviosidade no verão. As temperaturas médias do mês frio situam-se ao redor de 21,2° C as dos meses mais quentes em torno de 25,4° C.

A quase constância de ventos provenientes do mar, assim como as altas taxas de evaporação, são dois aspectos importantes.

A granulometria é de média à grosseira, e os sedimentos muito bem selecionados e com curvas de frequência cumulativa de meso e leptocústica (THOMAZ, 1991).

As áreas analisadas, são ocupadas por vegetação predominantemente arbórea, tendo sido classificadas de mata seca, formação aberta de Ericacea (PEREIRA, 1990). Caracteriza-se por moitas esparsas e de pequeno porte (0,5 a 1,5 metros de altura).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas excursões à restinga de Itaóca, em períodos não regulares, entre os meses de maio de 1999 a março de 2001.

Escolhemos um fragmento da restinga compreendendo uma área de 110m X 30m, cobrindo faixas do bosque de restinga (Figura 1).

Foram coletadas somente conchas de gastrópodes terrestres encontrados na superfície do solo e portanto de fácil coleta.

A triagem foi realizada por meio de lupa binocular e a identificação das espécimens foi feita até espécie por meio de literatura especializada.

O material coletado encontra-se depositado no laboratório de invertebrados do Departamento de Zoologia da UFJF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados os seguintes gastrópodes terrestres:

- Classe Gastropoda
- Subclasse Pulmonata
- Ordem Basommatophora A Schmidt, 1855
- Surbordem Hygrophila

- Família Lymnaeidae Rafinesque, 1815
- Subfamília Lymnaeinae
- Gênero *Pseudosuccinea* F. C. Baker, 1909
- Espécie *P. columella* Say, 1717
- Ordem Stylommatophora A Schmidt, 1855
- Superfamília Achatinacea Swainson, 1840
- Família Subulinidae Crosse & Fischer, 1877
- Subfamília Subulininae
- Gênero *Leptinaria* Beck, 1837
- Espécie *L. unilamellata* (Orbigny, 1835)
- Subfamília Lamelaxinae
- Gênero *Lamelaxis* Strebel, 1822
- Subgênero *Allopeas* F. C. Baker, 1935
- Espécie *L. gracilis* Hutton, 1834
- Superfamília Bulimulacea Tryon, 1861
- Família Tryon, 1861
- Subfamília Bulimulinae Tryon, 1867
- Gênero *Auris* Spix, 1827
- Espécie *A. bilabiata melastoma* Moricand, 1836
- Gênero *Thaumastus* Albers, 1860
- Espécie *T. taunayi* (Férussac, 1821)
- Gênero *Bulimulus* Leach, 1815
- Espécie *B. tenuissimus* (Orbigny, 1835)
- Gênero *Drymaeus* Albers, 1850
- Subgênero *Mormus* Albers, 1860
- Espécie *D. papyraceus papyraceus* (Mawe, 1823)
- Subgênero *Leostracus* Albers, 1850
- Espécie *D. poecilus* (Orbigny, 1835)
- Espécie *D. imperfectus* (Guppy)
- Espécie *D. bivittatus flexilabris* (Pfeiffer, 1853)
- Gênero *Cochlorina* Jan, 1830
- Subgênero *Zaplagius* Pilsbry, 1896
- Espécie *C. navicula* (Wagner, 1827)
- Família Odontostomidae Pilsbry & Vanatta, 1898
- Subfamília Odontostominae Pilsbry & Vanatta, 1898
- Gênero *Cyclodontina* Beck, 1837
- Espécie *C. guarany* Orbigny, 1835
- Espécie *C. ringens* Dunker, 1847

Subfamília Amphibuliminae Crossi & Fischer, 1837

Gênero *Simpulopsis* Beck, 1837

Espécie *S. sulculosa* Férussac, Férussac, 1819

Superfamília Streptaxacea Gray, 1860

Família Streptaxidae Gray, 1860

Gênero *Streptartemon* Kobelt, 1905

Espécie *S. intermedius* Albers

Subclasse Prosobranchia Milne-Edwards, 1848

Ordem Archaeogastropoda Thiele, 1925

Superfamília Neritacea Rafinesque, 1815

Família Helicidae Latreille, 1825

Gênero *Alcacia* Gray, 1840

Espécie *Alcacia* sp

A nível específico **oito (8)** compõem a família **BULIMULIDAE**, **três (3)** a família **ODONTOSTOMIDAE**, **dois (2)** a família **SUBULINIDAE** e **um (1)** às famílias **LYMNAEIDAE**, **STREPTAXIDAE** e **HELICIDAE** (Tabela I).

Tabela 1. Número de espécies de gastrópodes terrestres num fragmento de restinga de Itaóca (ES), no período de maio de 1999 a março de 2001.

Família	Número de espécies
Lymnaeidae	1
Subulinidae	2
Bulimulidae	8
Odontostomidae	3
Streptaxidae	1
Helicinidae	1

Entre as espécies *Pseudosuccinea columella*, *Bulimulus tenuissimus* e *Thaumastus taunayi* estiveram com maior frequência sobre a superfície do solo da restinga, enquanto *Simpulopsis sulculosa*, *Cyclodontina guarany* e *Cyclodontina ringens* foram as que menos ocorreram no fragmento de restinga estudada (Tabela II).

Os resultados obtidos no estudo sobre gastrópodes num fragmento de restinga, demonstram

que não há uma fauna particular e característica, em relação a mata Atlântica.

Tabela 2. Frequência de ocorrência de gastrópodes terrestres num fragmento de restinga em Itaóca (ES), no período de maio de 1999 a março de 2001.

Espécie	n
<i>Pseudosuccinea columella</i> Say	35
<i>Leptinaria unilamellata</i> (Orbigny)	3
<i>Lamelaxis gracilis</i> Hutton	29
<i>Auris bilabiata melastoma</i> Moricand	31
<i>Bulimulus tenuissimus</i> (Orbigny)	352
<i>Drymaeus papyraceus papyraceus</i> (Mawe)	53
<i>Drymaeus imperfectus</i> (Guppy)	10
<i>Drymaeus bivittatus flexilabris</i> (Pfeiffer)	4
<i>Drymaeus poecilus</i> (Orbigny)	59
<i>Cochlorina navicula</i> (Wagner)	25
<i>Thaumastus taunayi</i> (Férussac)	55
<i>Cyclodontina guarany</i> Orbigny	7
<i>Cyclodontina ringens</i> Dunker	8
<i>Simpulopsis sulculosa</i> Férussac	7
<i>Streptartemon intermedius</i> Albers	37
<i>Alcacia</i> sp	10

Aparentemente, é formada por um sub-conjunto da fauna da floresta Atlântica e não por um conjunto com identidade própria.

Quanto a distribuição geográfica das espécies estudadas *Lamelaxis gracilis*, *Drymaeus imperfectus*, *Drymaeus bivittatus flexilabris*, *Drymaeus poecilus*, *Simpulopsis sulculosa*, *Cyclodontina guarany*, *Cyclodontina ringens*, *Streptartemon intermedius* e *Alcacia* sp. tem o seu primeiro registro de ocorrência para o Estado do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Com estes resultados são apresentados nove (9) novas ocorrências para o estado do Espírito Santo a saber: *Lamelaxis gracilis*, *Drymaeus imperfectus*, *Drymaeus bivittatus flexilabris*, *Drymaeus poecilus*,

Simpulopsis sulculosa, *Cyclodontina guarany*, *Cyclodontina ringens*, *Streptartemon intermedius* e *Alcadia sp.* Contribuindo com a ocorrência dos gastrópodes terrestres em ambientes de restinga.

AGRADECIMENTOS

Os autores externam os seus agradecimentos aos acadêmicos do 4º período do curso de Ciências Biológicas, de maio de 1999 à março de 2001, que contribuíram com coleta dos gastrópodes e a professora Rita de Cássia da S. e Sá pela revisão do abstract.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, L. G. de. 1962. Tipos de vegetação do Estado do Espírito Santo. **Rev. bras. Geogr.**, **24** (1): 111-115.
LEAL, M. L.; L. R. BALONHA; V. R. LANGA & M. R. MORENO. 1999. Fitossociologia da formação prai-

-graminóide de um trecho impactado de restinga em Itapemerim (ES). *In*: SBOT (org.). **XXI ERBOT - Conservação, manejo e recuperação de bacias hidrográficas**. UFES, 67.

PEREIRA, O. J. 1990. Caracterização fitofisionômica da restinga de Setiba - Guarapari - Espírito Santo. *In*: ACIESP (org.). **II Simpósio de Ecossistemas costa sul e sudeste brasileira. Estrutura, função e manejo**. Águas de Lindóia, 3: 207-219.

PEREIRA, O. J.; BORGIO, J. H.; RODRIGUES, I. D. & ASSIS, A. M. de 2000. Levantamento florístico em uma floresta de restinga no município de Serra (ES), Brasil. *In*: ACIESP (org.). **V Simpósio de Ecossistemas brasileiros: Conservação**. Vitória, Livro de resumos: 51.

THOMAZ, L. D. 1991. **Distribuição e diversidade de espécies na vegetação halófila-psamófila, no litoral do Espírito Santo**. Dissertação de Mestrado. UNESP, Rio Claro, 153p.

VALLEJO, L. R. & VALLEJO, M. S. 1981. Contribuição ao estudo ecológico dos microartrópodos do "litter" na restinga de Maricá, RJ. **Rev. Brasil. Biol.** **41** (3): 535-543.

